



***O CURRÍCULO CULTURAL DIAGRAMANDO A SAÚDE DOS HOMENS
NO JORNAL***

***EL CURRÍCULO CULTURAL DIAGRAMANDO LA SALUD DE LOS
HOMBRES EN EL PERIÓDICO***

***THE CULTURAL CURRICULUM SHAPING MEN'S HEALTH IN THE
NEWSPAPER***

Ariel Meirelles Danzmann¹

Paula Klauck²

Carin Klein³

Danilo Araujo de Oliveira⁴

RESUMO

O jornal é um importante espaço que nos ensina modos de ser e estar. Suas editorias compõem um currículo que, além de intencionalidade na escolha dos elementos, também agrupa e formata seus conteúdos, endereçando-os a determinados sujeitos. O estudo analisa sete matérias presentes na editoria Saúde do caderno ABC pra Você, produzido pelo jornal NH e veiculadas no ano de 2022. A partir das lentes teóricas dos Estudos Culturais em Educação e Estudos de Gênero, objetiva-se identificar e discutir o que é dito e que tipo de homem esses conhecimentos desejam formar, considerando a escolha metodológica da análise cultural. O currículo da editoria, através de estratégias pedagógicas e formas de representar os sujeitos, convida os leitores a compreenderem o *á-bê-cê* de uma saúde, recorrendo a uma masculinidade distante dos cuidados com a

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Auxiliar da Universidade Luterana do Brasil.

² Mestra em Educação pela Universidade Luterana do Brasil. Professora Tutora da Universidade Luterana do Brasil.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realiza estágio pós-doutoral na linha de pesquisa Educação, Sexualidade e Relações de Gênero/UFRGS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão.

saúde, mas também tensionando outras masculinidades voltadas ao cuidado, informando-os quanto aos riscos e educando-os em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo cultural. Estudos Culturais em Educação. Jornal. Saúde do homem.

RESUMEN

El periódico es un importante espacio que nos enseña maneras de ser y estar. Sus editoriales componen un currículo que, además de presentar intencionalidad en la elección de los elementos, también reúne y formatea sus contenidos, dirigiéndolos a audiencias específicas. Este estudio analiza siete artículos presentes en el editorial de Salud del cuaderno ‘ABC pra Você’, producidos por el periódico NH y publicados en 2022. Desde las lentes teóricas de los Estudios Culturales en Educación y Estudios de Género, se pretende identificar y discutir qué se dice y qué tipo de hombre estos conocimientos desean formar, teniendo en cuenta la elección metodológica del análisis cultural. El currículo del editorial, a través de estrategias pedagógicas y formas de representar a los sujetos, invita a los lectores a comprender el ABC de una salud, recurriendo a una masculinidad alejada de la atención a la salud, pero también desencadenando otras masculinidades orientadas al cuidado, informándoles sobre los riesgos y educándolos en salud.

PALABRAS-CLAVE: Currículum cultural. Estudios Culturales en Educación. Salud de los hombres.

ABSTRACT

The newspaper plays an important role in teaching us who and how we should be. Its editorials account for a curriculum that both presents the intentionality in the choice of elements and groups and formats its contents, addressing them to certain individuals. This study analyzes seven articles in the Health Editorial of the Supplement “ABC para Você”, produced by the NH Newspaper and published in 2022. From the theoretical lens of Cultural Studies in Education and Gender Studies, the study aims to identify and discuss what is said and what type of man this knowledge wants to form, considering the methodological choice of cultural analysis. Through pedagogical strategies and ways of representing subjects, the editorial curriculum invites readers to understand the ABC of health, using a masculinity that is far from health care, but also triggering other masculinities focused on care, informing them about the risks and educating them about health.

KEYWORDS: Cultural Curriculum. Cultural Studies in Education. Newspaper. Men’s Health.

* * *

Um currículo em diagramação

Os jornais constituem-se como artefatos culturais da contemporaneidade, ao divulgarem não apenas notícias, mas também ao educar e propor uma série de modos de ser em uma determinada cultura. Neste veículo de mídia, todas as páginas incluem informações, orientações, ensinamentos, sugestões e modulações do cotidiano e da

temporalidade impressas. Suas páginas, segundo Patrícia Damasceno (2013), são estruturas singulares, nas quais cada conteúdo é valorado de forma distinta, por meio do *design*, isso é, sua *diagramação* acumula significados de diferentes textualidades, assim a leitura dessas neste artefato é mediada e modulada de forma hierarquizada e interessada.

Entende-se a diagramação como uma estrutura visual, para além da estética, uma configuração gráfica aplicada para capturar a atenção dos sujeitos, “[...] a fim de que o leitor possa discernir, rápida e confortavelmente, aquele que para ele representa algum interesse” (Rafael Silva, 1985, p. 43), informando-o e educando-o. Refere-se, assim, diagramar como uma ação de edição que planeja, projeta e organiza os elementos da página de um jornal realizando seleções e ênfases referentes a um determinado assunto, pois “[...] o posicionamento dos componentes é crucial no processo de *design* – a opção de ocupar o topo ou a base da superfície provoca diferentes percepções do conteúdo” (Damasceno, 2013, p. 26), levando em consideração um efeito específico que se deseja alcançar em cada edição, caderno ou editoria⁵.

Cada editoria, assim como cada veículo de imprensa, possui sua própria linguagem, estilo estético e um conjunto de elementos que configuram sua forma de divulgar, mostrar e convencer o/a leitor/a. As escolhas na diagramação conferem ao impresso uma identidade visual única, nesse sentido, aspectos como a disposição das editorias, o tamanho e a tipologia dos textos, a organização e o posicionamento de recursos visuais e a identificação de colunas fixas são detalhadamente planejados nos projetos gráficos, conferindo uma identidade não só visual, mas também pedagógica na leitura do jornal (Luiz Caversan, 2009; Saraí Schmidt, 1999). A diversidade de temas e textualidades que compõem o jornal não responde somente à noção de uma construção dessa identidade visual para diferenciar cada caderno, mas também por uma segmentação de mercado, no qual um veículo direcionado a um público variado possui diferentes cadernos e editorias com estratégias comunicacionais distintas e endereçadas, por vezes, a um tipo específico de leitor/a – àqueles/as que se interessam por economia, atualidades, cultura, cuidado com a saúde, entre outros.

O caderno ABC pra Você, do jornal NH, aglutina diferentes temáticas como Saúde, Gourmet, Construção, Decoração, Motores (automobilístico) ou TV, que anteriormente

⁵ Edição refere-se aqui ao jornal, ou exemplar de um determinado dia. Já a editoria é caracterizada a partir das seções que constituem a redação do jornal, na qual cada editoria seria responsável por um determinado tema. Neste sentido, o termo caderno refere-se ao conjunto de folhas agrupadas (dobradas), buscando “[...] atender a interesses específicos de seus leitores [...]” (Folha da Manhã, 1996, *online*).

eram veiculados em suplementos semanais dedicados individualmente a essas temáticas. Sob esse ponto de vista, o caderno articula e realiza uma mediação entre diferentes linguagens jornalísticas e estratégias específicas para tratar cada temática, capturando diferentes leitores ao *ABC pra Você* por meio de suas chamadas (conjunto de títulos com seus respectivos *leads*) e textualidades. Assim, um espaço endereçado a diferentes tipos de leitores/as realiza abordagens, seleções e escolhas de quais temáticas devem receber maior destaque ou ênfase. Destacam-se, nesta mediação das editoriais que compõem o caderno, elementos como a ausência ou presença de textualidades visuais, o espaço e o local que cada matéria/reportagem ocupa na página, da mesma forma que a presença das editoriais nas edições diárias.

As técnicas encontradas na diagramação, como planejamento, organização, seleção, hierarquização e ênfase, também podem ser encontradas em um currículo. Ao funcionar como um artefato cultural divulgando determinados saberes em detrimento de outros, selecionando conhecimentos considerados mais importantes de serem aprendidos, dando ênfases nos modos de dizer certas coisas, o jornal pode se constituir como um currículo. Por isso, utilizamos como mote dessa introdução a ideia de diagramar um currículo. Quando um currículo vai sendo construído, de certa forma vai-se diagramando-o, para que as seleções feitas, a organização, o planejamento e os destaques dados tenham determinados efeitos, a depender dos modos de endereçamento estabelecidos. Ao diagramar um currículo, o que se pretende não é somente uma certa organização dos saberes selecionados e veiculados, mas se a diagramação pode ser também entendida como uma certa forma de educar os sujeitos, o que está em jogo é a modulação da subjetividade.

Conforme Marlucy Alves Paraíso (2015, p. 40), “um currículo tem sua existência não somente nas políticas curriculares, nas escolas, nas faculdades de educação ou nas universidades. Um currículo circula por vários espaços, percorre-os, move-se neles e atravessa-os”. Ao operar com esse entendimento de currículo, estamos compreendendo que a educação ocorre em diversos espaços, assim, diferentes artefatos culturais – como os artefatos da mídia – constituem um currículo cultural.

Compreendemos que a mídia assume um lugar fundamental na constituição dos sujeitos através da produção de saberes e maneiras de se comunicar, como também na divulgação de conhecimentos científicos (Rosa Maria Bueno Fischer, 1997; Maria Lúcia Castagna Wortmann; Alfredo José da Veiga-Neto, 2001), como é o caso da saúde. Soma-se a isso a crescente representação da saúde, principalmente feminina, na mídia que pode

ser observada pela adesão deste tema, tanto em programas televisivos, revistas e no jornal, mais especificamente na criação dos cadernos de saúde (Adriana Cavagnoli *et al.*, 2003), que veiculam matérias relacionadas ao cuidado, bem-estar, estética e prevenção direcionadas a determinados sujeitos. Partindo desses pressupostos, o jornal, de maneira semelhante às revistas, “[...] produzem e veiculam determinados significados acerca de nós, de nossos corpos, de nossa saúde, etc.” (Mário Neres dos Santos, Daniela Ripoll, 2012, p. 89), nesse sentido, objetiva-se por meio das lentes teóricas dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos de Gênero, investigar o currículo cultural referente à saúde do homem, no editorial Saúde do caderno ABC pra Você, durante o ano de 2022. Ou seja, a tarefa aqui é identificar e discutir o que é dito, por quem e que tipo de homem esses conhecimentos desejam formar.

No entendimento do jornal como uma sala de aula, que nos ensina diariamente formas de ser e estar no mundo (Schmidt, 1999), soma-se a compreensão de que cada editoria compõe um currículo, no qual, além de intencionalidade na escolha de cada elemento, também agrupa e formata seus conteúdos endereçando-os a determinados sujeitos. Saraí Schmidt escreve acerca dos jornais como artefatos produtivos e disseminadores de um currículo cultural que nos conforma e nos diz o que é ‘correto’ e ‘errado’, ao folhearmos os jornais:

[...] estamos todos os dias vivenciando um currículo que nos ensina coisas sobre o mundo e sobre nós mesmos, o lugar que ocupamos ou aquele que deveríamos desejar ou ocupar, ou ainda, o lugar que deve ser ocupado por uns e outros neste mundo (Schmidt, 1999, p. 31).

Assim, o jornal, por meio de suas estratégias,⁶ também estaria indicando e prescrevendo a ‘verdadeira’ forma de ser mulher e de ser homem (Schmidt, 1999). A partir desse argumento, buscamos aproximar os nossos olhares para a seleção, a organização de conhecimentos relativos à saúde do homem e a construção das masculinidades propostas na editoria Saúde, do caderno ABC pra Você. Nesse sentido, diagramar a saúde dos homens refere-se ao exame do que é dito e direcionado a eles, evidenciando os possíveis investimentos e construções de masculinidade que estão no bojo de um currículo voltado à saúde do homem.

Compreende-se que, na área da saúde, o conceito de gênero ainda mantém determinados sentidos que remetem tanto à biologia quanto à gramática, nesse sentido,

⁶ Neste caso, a autora refere-se ao uso de imagens divulgadas em anúncios publicitários.

emprega-se para identificar “[...] características próprias aos comportamentos de grupos de sujeitos sociais e para estabelecer o contraste entre masculino e feminino [...]” (Rita Barata, 2020, p.73), mas, sobretudo, para focalizar as relações no contexto social, com impactos significativos para a saúde e para o acesso e uso dos serviços de saúde (Barata, 2020). Nessa pesquisa, adotamos o conceito de gênero para pensarmos as masculinidades (e feminilidades) como construtos culturais, datados pelos processos históricos e arranjos sociais. Para Marlécio Maknamara (2020), a produção dos sujeitos estaria ligada a um determinado currículo, referente à *como se fala e o que se fala* para educar e constituir determinados sujeitos como masculinos. Ainda que no Brasil exista uma política de saúde para a população masculina desde 2009, a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem⁷, segundo o Ministério da Saúde “[...] a maioria dos homens [ainda] busca os serviços de saúde apenas quando sentem sintomas mais severos ou já estão doentes, muitas vezes, de forma grave” (Brasil, 2021, online), o que em grande parte pode ser justificado por meio de variáveis culturais (Brasil, 2009). Visto que “os homens, de forma geral, habituaram-se a evitar o contato com os espaços da saúde, sejam os consultórios médicos, sejam os corredores das unidades de saúde pública, orgulhando-se da própria invulnerabilidade” (Brasil, 2009, p. 7), fato que corrobora com muitos dos sentidos do que significa ‘ser homem’. As políticas consideradas como instâncias pedagógicas estão envolvidas e atravessadas por processos de significação e “definem o que seria a responsabilidade de homens na relação com sua saúde e com determinadas formas de viver a masculinidade e a paternidade [...]” (Pereira; Klein; Meyer, 2019, p. 136). Se o gênero é tomado como um construto da cultura, ele ainda parece ser acionado no âmbito do jornal analisado, “[...] parece[ndo] reforçar e atualizar representações de masculinidades (e feminilidades) marcadamente [cis]heteronormativas, acentuando diferenças entre grupos de homens e entre homens e mulheres nas ações de cuidado [...]” (Pereira; Klein; Meyer, 2019, p. 138), as quais podem atuar configurando o acesso universal aos serviços de saúde, a integralidade do atendimento e a equidade em saúde (Pereira; Klein; Meyer, 2019).

Quanto às contribuições da mídia na formulação de compreensões de saúde, de cuidado com o corpo e medicalização, observa-se, no estudo “A construção de corpos

⁷ Essa se manifesta a partir de um ‘enfoque de gênero’, visando transformar indicadores de saúde (morbidade e mortalidade), “[...] ampliando ações que incluam os homens na atenção básica, sugerindo o aumento de sua responsabilidade em relação ao autocuidado [...]” (Jamile Pereira; Carin Klein; Dagmar Meyer, 2019, p. 137), promovendo também orientações sobre responsabilidade dos indivíduos com a família (Pereira; Klein; Meyer, 2019).

saudáveis na revista *Men's Health*” (Santos; Ripoll, 2012), como este veículo, no Brasil, coloca em circulação lições sobre um corpo masculino monoliticamente saudável. Apesar de se endereçar ao ‘homem contemporâneo’, o autor e a autora informam que “[...] se poderia afirmar que estão presentes [na revista] posicionamentos heteronormativos, sexistas e até mesmo machistas em suas páginas” (Santos; Ripoll, 2012, p. 91). Nesse sentido, conforme os autores, a revista utiliza-se de uma estratégia pedagógica que, de modo constante e contínuo, veicula recursos visuais e textuais que reafirmam o que considera um ‘corpo de homem’, mas também suas atitudes e seu ‘jeito de ser’, portanto, este corpo tomado como saudável deve cumprir uma série de requisitos que são ensinados aos leitores para “manter esse corpo masculino saudável, através de modelos altamente padronizados [...]” (Santos; Ripoll, 2012, p. 103).

Neste caminho, ao articular gênero, saúde e representações midiáticas, o estudo “Pedagogias de medicalização do corpo na revista *Veja*” (Michelle Bükér; Carin Klein, 2020) estabelece que em diferentes mídias encontram-se uma sequência “[...] de prescrições e ensinamentos para que os sujeitos venham a assumir determinadas posições, a fim de responsabilizarem-se por uma forma de viver mais ‘ordenada’ e ‘equilibrada’, produzindo-se, assim, imperativos de como ter e/ou conquistar um corpo “saudável” (Bükér; Klein, 2020, p. 466). Bükér (2018) destaca que os corpos femininos na revista *Veja* são, essencialmente, representados e colocados no centro dos processos educativos de medicalização e das estratégias publicitárias, com o objetivo de instruí-las de maneira abrangente. Para a autora

Percebe-se, portanto, uma considerável quantidade de matérias publicitárias destinadas a esse público [feminino], relacionadas a cosméticos, suplementos vitamínicos e medicamentos com o propósito de retardar o envelhecimento e potencializar a beleza da mulher, no entanto, cabe destacar que a busca pela beleza não se restringe ao feminino, porém, temos, principalmente elas, como alvo dos investimentos midiáticos (Bükér, 2018, p. 68).

Nessa direção, refletir acerca da produção de sujeitos saudáveis na mídia jornalística indica olhar para o que é produzido e direcionado a determinados sujeitos e sua saúde. Por meio da constituição de um currículo voltado à saúde do homem é ensinado a cada sujeito, por intermédio das formas hegemônicas de representar homens [e mulheres], de repetir exaustivamente determinados conhecimentos “científicos” baseados em um modelo de sujeito universal, além de nomear, descrever e produzir “verdades”

como se fossem “próprias” deles ou delas. Ao que se refere à construção de masculinidades saudáveis nos jornais, pode-se sinalizar distintas percepções e comportamentos relativos ao processo de saúde e doença, relacionando-se com o cuidado da saúde, saberes tomados como verdade que constituem narrativas quanto ao gênero. Ou ainda, aproximando-se muitas vezes das representações que naturalizam e distanciam as masculinidades do cuidado do corpo e da saúde em uma suposta invulnerabilidade atribuída ao gênero, na qual “a doença é considerada como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerente à sua própria condição biológica” (Brasil, 2009, p. 14), reforçando uma oposição ao autocuidado e à prevenção (Brasil, 2009), enquanto aproxima historicamente as mulheres de certa natureza envolvendo o cuidado e a responsabilidade quanto à saúde dos membros da família e percepção quanto à própria saúde (Cavagnoli *et al.*, 2003; Barata, 2020).

A exemplo disso, pode-se pensar de que forma um editorial de saúde seleciona determinados assuntos em detrimento de outros, assumindo-os como legítimos por meio da narrativa biomédica, compondo assim um currículo que institui e negocia sentidos sobre os corpos femininos e masculinos, quais os riscos e doenças que os envolvem, assim como prescreve formas de prevenção e intervenções mais ‘adequadas’ para torná-los saudáveis. Desta forma, entende-se que o editorial Saúde do caderno ABC pra Você produz e veicula um currículo com determinadas compreensões do que é ser saudável, aliado a uma contextualização histórica e regional. Isto porque, conforme Valdir de Castro Oliveira (2014, p. 38), o jornalismo “[...] pauta e ordena suas narrativas em torno do que julga ser o imaginário contemporâneo da saúde destacando os fatores de risco e as variáveis que interpreta como problemas e ameaças que impedem ou dificultam a saúde individual e coletiva” (Oliveira, 2014, p. 38).

Em pauta a editoria Saúde e notas metodológicas

Os usos da ciência, quando presente na mídia jornalística, em constantes manchetes que chamam a atenção dos/as leitores/as, em especial, referindo-se à saúde, tornam-se argumentos “mais seguros” para a tomada de decisões acerca da manutenção e da gestão da vida dos sujeitos (Wortmann, 2009). Nessa direção, a escolha do jornal como materialidade da pesquisa fornece-nos subsídios para investigar um espaço em que as representações são construídas, negociadas e colocadas em circulação na constituição de sujeitos ‘saudáveis’, visto que o entendimento, assim como as representações em torno

do tema saúde, produzem uma variedade de sentidos e significados sobre os sujeitos, seus corpos, comportamentos e modos de viver em um determinado tempo e espaço.

O caderno ABC pra Você, encartado no jornal NH, começa a ser produzido em novembro de 2020, pelo Grupo Editorial Sinos, com o intuito de reunir em um só local o conteúdo dos cadernos especiais anteriores, que eram publicados semanalmente. O anúncio da sua estreia destaca que o “Caderno ABC Pra Você será encartado de segunda a sexta-feira e vai abordar temas de saúde, decoração, motores e gastronomia” (NH, 2020, p. 24), o editor-chefe do jornal NH ainda comenta que “além do conteúdo noticioso, nosso público também tem que estar por dentro dos principais temas de saúde e bem-estar, veículos, decoração e gastronomia. É mais informação para uma rotina melhor” (NH, 2020, p. 24), corroborando com a importância da temática saúde e bem-estar.

Inicialmente o caderno contava com oito páginas, no ano de 2020, mas percebe-se uma diminuição progressiva durante o ano de 2022, deixando de ser encartado separadamente como um caderno temático neste mesmo ano e sendo integrado às demais páginas do jornal. Cada edição traz um editorial por página, revezando diariamente o destaque da capa. Todas as páginas trazem um cabeçalho azul com letras em branco, na parte superior, destacando por meio da editoria – Saúde, Gourmet, Construção, Decoração, Motores ou TV – a temática a ser tratada na página. Para este estudo, grifa-se a relevância da editoria saúde, observada de forma recorrente nas edições durante o ano selecionado, ocupando geralmente uma página inteira no caderno, exceto quando também se encontra na capa da edição (totalizando duas páginas).

Quanto à diagramação/elaboração de cada edição do espaço destinado à saúde, percebe-se um destaque para uma determinada matéria que possui um espaço maior na página. Um espaço recorrente é nomeado como Conta-Gotas, interpretado como alusão ao uso de algum remédio em pequenas quantidades, corroborando com o espaço reduzido destinado a estas informações que comumente apresentam algum alimento, seu valor nutricional e em como contribuem na ampliação da saúde. O espaço inferior da página geralmente divide-se entre anúncios, uma pergunta a ser respondida no espaço ‘Minha dúvida é...’ por um especialista em saúde⁸ ou uma breve matéria, sempre envolvendo temas relacionados à saúde. Ainda nas laterais, verifica-se a presença do publiceditorial – que por meio de colunas ou matérias curtas destacam profissionais e empresas da área da

⁸ Durante o ano de 2022 percebe-se principalmente a presença de médicos de diferentes especialidades e ainda outros profissionais da área da saúde.

saúde e/ou estética –, e reportagens menores que podem ou não ter conexão com a matéria em destaque da edição.

O caminho metodológico da pesquisa iniciou com a consulta no acervo digital do jornal NH, no qual, por meio da ferramenta de seleção de datas, realizou-se um recorte temporal no ano de 2022 (03/01/2022 a 30/12/2022); como resultado, foram identificadas 259 edições da editoria Saúde, no caderno ABC pra Você; destas, foram localizadas e selecionadas sete matérias do ano de 2022, que apresentam em sua chamada um direcionamento para a saúde do homem, não selecionando matérias sem direcionamentos ‘generificados’ à saúde ou direcionadas à saúde da mulher. Com o material já selecionado, visando respeitar as diretrizes da versão digital, que impedem o compartilhamento, o jornal foi consultado em sua versão impressa, que mantém a mesma diagramação de sua versão digital. Os jornais consultados encontram-se acondicionados no Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo,⁹ que disponibiliza de forma gratuita para pesquisa diversas edições do jornal NH (iniciando na década de 1960 até a atualidade), assim podendo observar de forma sequencial o contexto e diagramações das matérias selecionadas¹⁰.

As notícias aqui analisadas estão agrupadas em uma tabela contendo informações quanto a sua data, títulos e subtítulos, breve resumo, localização na diagramação e conteúdo das imagens das matérias. Pois, levando em consideração a escolha metodológica da análise cultural e de gênero, torna-se necessário considerar o contexto da construção das matérias no jornal, na medida em que essa abordagem propicia a problematização e a investigação de representações de masculinidade produzidas na cultura, assim como desconstruir e apresentar os processos pelos quais os significados se tornam naturalizados (Tomaz Tadeu da Silva, 2017), compreendendo assim a existência de um currículo direcionado aos homens no editorial Saúde, do caderno ABC pra Você.

TABELA 1: Resumo das matérias analisadas

Data	Título e subtítulo	Resumo	Diagramação	Imagem
10/02/2022	Cirurgia plástica Redução das mamas do homem	Apresenta a ginecomastia como uma condição que geralmente não resulta	Reportagem que recebe maior destaque em seu <i>layout</i> , por	A imagem evidencia um homem branco,

⁹ O Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo possui uma hemeroteca com diversos jornais impressos produzidos na cidade e na região, partindo do ano de 1927 até a atualidade.

¹⁰ Destaca-se que a edição do dia 13 de outubro de 2022, do jornal NH, não foi localizada no Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo, dessa forma considera-se seu conteúdo digital, seguindo as normativas do Grupo Sinos.

	Em diversas fases	em complicações médicas, mas que pode alterar a autoestima do sujeito. Esta condição comumente é causada devido a um desequilíbrio hormonal. Esse ‘problema’, segundo um especialista em anatomia do homem, pode ser solucionado geralmente por meio de intervenção cirúrgica. Mas grifa a importância de realizar uma consulta médica, visto que o tratamento pode variar entre os sujeitos.	ocupar a metade superior esquerda da página 3, ter a maior enfoque na imagem e no título. Além do título, apresenta um subtítulo (abaixo da imagem) em destaque, indicando uma continuidade do tema.	jovem, (altura do queixo a pelve) sem camisa, utilizando vestes cinzas, com as duas mãos sob o peito. Fonte: Adobe Stock
18/03/2022	Saúde dos homens Fimose nem sempre requer cirurgia Tratamento indicado	Apresenta a fimose como algo comum a todos os homens e que geralmente não requer tratamento para sua resolução (mas também apresenta soluções, dentre elas a cirúrgica, dependendo do caso). Relaciona a fimose com o risco de outras doenças.	Reportagem que recebe maior destaque em seu <i>layout</i> , por ocupar a metade superior esquerda da página 3, ter a maior enfoque na imagem e no título. Além do título, apresenta um subtítulo (abaixo da imagem) em destaque, indicando uma continuidade do tema.	Retrata um enquadramento de uma cena na qual um médico (homem branco, usando jaleco na cor branca e estetoscópio no pescoço) faz anotações em um prontuário, e o paciente (homem branco) sentado próximo ao médico. Fonte: Adobe Stock
05/04/2022	Homens devem estar atento às varizes	Reforça a ideia de que homens procuram auxílio médico somente em casos mais avançados de sintomas ou doenças. Apresenta a varize como doença que pode se agravar, constrói um grupo de risco e oferece formas de evitar a doença e reduzir os sintomas, por decorrência evitando outras doenças.	Recebe menor destaque em seu <i>layout</i> por ocupar um menor espaço na página 2, apresenta título e imagem, ambas de tamanho reduzido quando comparado com a matéria principal.	Apresenta um homem branco e idoso, sentado com as mãos em um dos joelhos. A imagem é acompanhada por uma legenda: “demora na procura por especialista pode agravar caso” Fonte: Adobe Stock
13/10/2022	Anticoncepcional masculino A ciência está perto da alternativa à vasectomia? Inspiração no	Apresenta a Inibição Reversível do Esperma Sob Controle como uma alternativa à vasectomia, explica seu funcionamento por meio de analogia à purificação	A reportagem recebe maior destaque em seu <i>layout</i> , por ocupar aproximadamente os dois terços superiores e inferiores da página. Há um tópico	Ilustração de cinco espermatozoides em direção a um ovócito secundário. Um dos espermatozoides

	sistema de purificação de água	de água e comparação com a vasectomia. Destacam que o procedimento é simples e facilmente reversível.	destacado no texto. Além do título, em formato de pergunta, apresenta um subtítulo utilizando de metáfora (abaixo da imagem) em destaque, indicando uma continuidade do tema.	está mais próximo do ovócito secundário. Fonte: Adobe Stock
27/10/2022	Declínio físico nos homens Atenção à gordura na barriga e à fraqueza Prejuízos funcionais Atividades aeróbicas	Apresenta um estudo relacionando os homens idosos com declínio físico e gordura abdominal, construindo uma noção de risco e também apresentando a solução por meio da receita ideal de exercícios físicos.	A reportagem recebe maior destaque em seu <i>layout</i> , por ocupar aproximadamente os dois terços superiores e inferiores da página. Além do título, apresenta dois subtítulos (ao redor da imagem) em destaque, indicando uma continuidade do tema.	Mostra um corpo de um homem branco (na altura do peito a pelve), sem camisa, segurando com as duas mãos a parte lateral do abdome. Fonte: Adobe Stock
25/11/2022	Novembro Azul Cinco motivos para homens cuidarem da saúde Confira o que é importante ficar atento	Reforça que os homens vão menos em consultas com urologistas, do que as mulheres em consultas com ginecologistas. Apresenta cinco pontos para estar atento, inspirados pelo Novembro Azul e a prevenção do câncer de próstata. Há alerta a fatores de risco para essas condições e sugere recomendações.	A reportagem recebe maior destaque em seu <i>layout</i> , por ocupar aproximadamente dois terços totais da página. Apresenta dois tópicos abaixo do título. Apresenta cinco tópicos abaixo do subtítulo. A página não apresenta outras matérias, somente um informe publicitário do hospital do município não relacionado ao tema da matéria.	A imagem apresenta uma médica branca de jaleco na cor branco, e estetoscópio no pescoço. A médica aponta para uma ênfase na região pélvica de um boneco de madeira articulado. Fonte: Adobe Stock
19/12/2022	Acidentes de trânsito Lesões neurológicas são mais comuns em homens Custos elevados de tratamento	Relaciona lesões neurológicas a comportamentos tidos como culturais masculinos, associando a ideia de que diferente da mulher, o homem é imprudente no trânsito e também negligenciam mais a medicina preventiva. Oferece a prevenção como o 'melhor remédio', além da mudança comportamental.	A reportagem recebe maior destaque em seu <i>layout</i> , por ocupar aproximadamente os dois terços superiores e inferiores da página, sendo cortada por um anúncio não relacionado. Apresenta dois tópicos. Apresenta um subtítulo, ao lado da imagem.	A imagem representa a cena de um acidente envolvendo um carro e uma moto, não há pessoas na imagem. Fonte: Adobe Stock

Fonte: Os autores, 2025.

Assumimos o pressuposto de que a mídia atua como uma instância educativa, ensinando aos sujeitos determinados modos de viver, por meio da produção de “[...] significados que dão sentido e estabelecem posições e identidades no mundo social” (Luís Henrique dos Santos, 2000, p. 237), desta forma, por meio da produção de um currículo cultural, a mídia articula um conjunto de saberes, valores e formas particulares de ver o mundo (Marisa Vorraber Costa, 2011), direcionando, divulgando, ensinando e atribuindo sentidos na constituição dos sujeitos e de suas práticas (Paraíso, 2015; Maknamara, 2020).

Diagramando a saúde e as masculinidades no jornal

Ao analisarmos as matérias da editoria Saúde, inicialmente percebemos uma relação mais direta entre a saúde da mulher com cuidados estéticos, maternidade e principalmente doenças, como a endometriose¹¹ e o câncer de colo de útero. Embora estes apontamentos não se direcionem aos objetivos desta pesquisa, há que se sublinhar uma relação entre as produções representacionais femininas e masculinas de saúde, uma vez que, conforme Meyer (1998, p. 24), “[...] pensar a produção social das mulheres implica em pensar, também, de forma indireta, os homens produzidos no mesmo contexto”. Desta forma, ainda que o foco da pesquisa sejam as matérias direcionadas aos homens, compreende-se a afirmação de Meyer uma vez que a produção da saúde dos homens implica, também, em uma produção a respeito da saúde das mulheres, assim, a editoria, ao representar o homem como imprudente, representa a mulher como cautelosa. Neste caminho, dentre as representações de masculinidade observadas, percebe-se por vezes os investimentos na construção de uma masculinidade hegemônica, que busca pouco auxílio médico, que negligencia suas dores, assim como ainda revela comportamentos violentos e imprudentes relacionados ao trânsito e ao uso de drogas. No entanto, o jornal investe em uma representação de masculinidade que supostamente se interessa pela saúde.

Quanto às diagramações, das sete matérias analisadas percebe-se que apenas uma delas não é a matéria principal da edição, isto é, comumente recebem maior destaque na página, possuindo os maiores títulos, imagens e ocupando a maior porção da página. Essas estratégias, somadas com títulos que evidenciam a relação da matéria com a saúde masculina, auxiliam em uma rápida localização e identificação dessa temática, não só da editoria Saúde mas também dentre os conteúdos do caderno.

¹¹ Na edição do dia 7 de março de 2022, apresenta-se a endometriose como a “doença da mulher moderna” (ABC pra Você, 2022b, p.1).

Outro elemento considerado importante, no que tange à diagramação, é o uso de elementos visuais integrados ao texto escrito, nesse sentido verifica-se o uso de imagens como importante estratégia usada nesse contexto. Referente a isso, entende-se que a fotorreportagem compreende uma “[...] narrativa que resulta da conjugação de texto e imagem, ou seja, da conjugação de duas estruturas narrativas totalmente diferentes e independentes, dentro de uma amarração própria realizada pela edição” (Helouise Costa, 1992, p. 83). Na editoria Saúde, a imagem é colocada de maneira central em relação ao texto escrito, da matéria principal, que a circunda. No entanto, as imagens identificadas têm como conteúdos cenas genéricas devido ao seu caráter ilustrativo, que pouco interagem com as informações referentes à saúde dos sujeitos.

FIGURA 1: Relação entre a diagramação dos elementos da página



Fonte: Adaptado de ABC pra Você (2022h; 2022d).

Ao representarem os possíveis sujeitos pacientes – visto os riscos¹² apontados na saúde do homem –, tratam de uma masculinidade com corpos jovens e brancos, visto a

¹² Dentre os distintos entendimentos quanto ao risco, entende-se, conforme Luis David Castiel, Maria Cristina Rodrigues Guilam e Marcos Santos Ferreira (2010), que este, quando relacionado a determinados estilos de vida, estaria “[...] associados a escolhas feitas pelo indivíduo, a coisas que o indivíduo faz ou deixa de fazer” (p. 71), assim o risco seria uma forma presente e probabilística de administrar e descrever

ausência de pessoas negras ou indígenas e somente uma das imagens retrata um sujeito idoso. Referente a isso, verifica-se, nas matérias dos dias 10/02/2022 e 27/07/2022, a presença de imagens de um homem sem camisa, em um fundo branco, em que na primeira ele tem suas mãos sobre o peito, já que seu título sugestiona “Redução das mamas do homem” (ABC pra Você, 2022a, p. 3), enquanto na segunda o homem segura a parte lateral do abdome, com as duas mãos, visto que o título explicita “Atenção à gordura na barriga e à fraqueza” (ABC pra Você, 2022f, p. 21). As imagens não apresentam um corpo masculino ‘atlético’, indicando que aquele homem jovem e branco, sem rosto, pode ser ‘qualquer um’ e/ou representar uma maioria. Assim, a leitura destas imagens é vista aqui como uma forma de convidar o leitor à leitura da matéria e, de forma simples, ilustrar o contexto inicial da matéria. O mesmo é observado quando a temática envolve a saúde dos homens idosos, indicando as varizes como um problema a ser combatido, aliando a imagem de um idoso com as mãos no joelho, indicando e respondendo ao título da matéria: “Homens devem estar atentos às varizes” (ABC pra Você, 2022d, p. 2).

No entanto, em matérias como “Saúde dos homens – Fimose nem sempre requer cirurgia” (ABC pra Você, 2022c, p. 3) ou “Novembro azul – Cinco motivos para os homens cuidarem da saúde” (ABC pra Você, 2022g, p. 37), apresenta-se imagens que não indicam quem são estes homens ou o que estaria fluído em sua saúde; na primeira, a imagem que acompanha o texto escrito retrata uma situação em que um médico estaria provavelmente atendendo um paciente, indicando quem é este paciente – um homem branco e adulto –, mas não qual o motivo ou sentido da consulta. Na segunda, uma médica aponta para a região pélvica de um manequim, embora quando somada ao termo ‘novembro azul’, sugere relacionar-se ao risco do câncer de próstata – sempre lembrado no que tange à saúde masculina. Entretanto, tal imagem isolada, ao apresentar este manequim, não direciona sentido a um sujeito homem ou aos cinco riscos à saúde, indicados na matéria, somente estabelece uma relação ancorada na matéria entre a importância de estar atento a este tipo de câncer.

o futuro denotando o “pressuposto de que se pode decidir qual o futuro desejável” (p. 28), o que se vincula ao discurso neoliberal e biomédico, atribuindo e regulando condutas esperadas aos sujeitos.

[illegible]

Destaca-se ainda nesta compreensão de imagens ilustrativas, as edições de 13/10/2022 e 19/12/2022, que apresentam, respectivamente, representações de fecundação e um acidente de trânsito envolvendo uma motocicleta. Nestas duas situações, embora a imagem interaja com o restante da matéria, ela não diz quem é o sujeito homem que estaria preocupado com a saúde reprodutiva ou envolvido nos ‘hábitos culturais’ de imprudência no trânsito. Considera-se, assim, a imagem como um elemento importante, apesar de identificada como ilustrativa, por apresentar de forma vaga o que será explorado no texto escrito, isto é, quando lida separada de outras textualidades, pouco informam em relação às temáticas abordadas, podendo ser aplicadas a diversos contextos. Apesar de ilustrativa, as imagens presentes nas matérias analisadas, como estratégias para agregar importância à matéria e/ou uma tentativa de ancorar sentidos a informação, parecendo fortalecer a construção de determinada representação.

Quanto à textualidade escrita, constata-se que o título, além da função de convidar os sujeitos homens a leitura da matéria, também indica de forma rápida a existência de um potencial risco à saúde deste grupo, por vezes utilizando um vocabulário chamativo e direcionado: “Homens devem estar atento às varizes” (ABC pra Você, 2022d, p. 2), “Atenção à gordura na barriga e à fraqueza” (ABC pra Você, 2022f, p. 21) ou “Acidentes de trânsito – Lesões neurológicas são mais comuns em homens”(ABC pra Você, 2022h,

p. 21), indicando de forma direta quais os principais riscos que estes homens estão sujeitos. Mas também de forma indireta, como em “Redução das mamas do homem” (ABC pra Você, 2022a, p. 3), que em um momento é entendido como algo estético oferecido a este homem, mas logo no início do texto já é indicado a ginecomastia – aumento do tecido mamário – trata-se de um crescimento anormal geralmente resultante de um desequilíbrio hormonal, que, embora “de maneira geral, não apresenta complicações médicas, pode alterar a parte psicológica e autoestima do paciente” (ABC pra Você, 2022a, p. 3), estabelecendo nessas representações de masculinidade como devem ser os corpos masculinos, ao mesmo tempo em que indicam o que se configura como um risco a saúde¹³ deste sujeito. Quanto aos títulos das edições de 13/10/2022 (“Anticoncepcional masculino – A ciência está perto da alternativa à vasectomia?”) e de 18/03/2020 (“Fimose nem sempre requer cirurgia”), sugere-se a compreensão de que, quando necessário, os procedimentos médicos, relacionados a saúde do homem, são geralmente simples e podem ser facilmente resolvidos. No caso grifado aqui, embora existam cirurgias simples – vasectomia e remoção da fimose –, muitas vezes estas não são necessárias, assim o jornal apresenta como alternativa procedimentos e tratamentos menos invasivos – no caso da vasectomia, com uma alternativa futura que será facilmente reversível – estes discursos sugerem que cuidar da saúde pode ser descomplicado e acessível, a todos os homens, similar ao que Castiel, Guilam e Ferreira (2010) narram quanto ao discurso de estilos de vida, no qual este é

[...] [tomado] como hábito facilmente adotável por todos (para o que bastaria força de vontade, independente de sua condição social), ao mesmo tempo que deposita no indivíduo a responsabilidade por sua saúde, negligencia o fato de que suas práticas sociais nem sempre são adotadas de forma tão racional (Castiel; Guilam; Ferreira, 2010, p. 60).

Assim, observa-se a tentativa de convocar o sujeito homem a realizar o seu cuidado, visto as ‘facilidades’ de se manter em um estilo saudável e atento à saúde.

No âmbito desse currículo, vai se diagramando algumas noções voltadas, tanto a educação em saúde, como as masculinidades. Dentre as recorrências no texto que integram as matérias torna-se usual uma masculinidade apresentada como distante do cuidado com a saúde ao alertar, por exemplo “os homens por visitarem o médico com

¹³ Aqui, lembra-se que saúde embora seja um conceito complexo, envolve muito mais do que o processo de adoecimento, envolve o bem-estar biopsicossocial (Brasil, 2020).

menos frequência, acabam tomando conhecimento da existência de doenças, muitas vezes, em um estágio mais avançado [...]” (ABC pra Você, 2022d, p. 2), embora frequentemente se enfatize a importância dos cuidados na saúde do homem, apresentando riscos mais recorrentes, é nas vozes de especialistas e em estudos na área que pouco se observa uma masculinidade preocupada, atenta e cuidadosa a sua saúde. Noção também recorrente por meio da apresentação de “um estudo realizado pelo Instituto Lado a Lado Pela Vida revelou que 62% dos homens brasileiros visitam o médico apenas quando têm sintomas insuportáveis” (ABC pra Você, 2022g, p. 37). Nesse sentido, os homens estariam sob um risco iminente em relação a saúde, seja pelo acometimento do câncer de próstata, doenças vasculares ou por seu comportamento e estilo de vida mais distantes de cuidados, ou seja, comportamentos que são identificados na matéria “Acidentes de trânsito – lesões neurológicas são mais comuns em homens”, que mesmo sendo apresentados como características históricas e culturais, reiteram que “os homens consomem mais essas substâncias [álcool e drogas], que representam as maiores causas de acidentes [...]” (ABC pra Você, 2022h, p. 21). As representações de masculinidade produzidas e veiculadas no caderno ainda relacionam e instituem alguns comportamentos e atitudes como mais comuns e esperadas dos homens, enquanto outra possibilidade de abordagem poderia sugerir aos homens focarem em cuidados desde meninos, talvez exercendo uma paternidade mais atenta e cuidadosa. Vale dizer que, historicamente, temos educado meninos a afastarem-se do que em nossa cultura é tomado como feminino, distanciando-os de brincarem e socializarem-se em meio a situações, espaços e brinquedos que envolvem cuidados, responsabilização e tarefas domésticas. Ser homem ainda significa ser alguém descuidado e desresponsabilizado com a própria saúde e com a saúde da sua família, funções comumente delegadas às mulheres e mães, como se pode constatar na formulação das políticas públicas de educação e(m) saúde e inclusão social, como o Programa Bolsa Família e o Programa Criança Feliz (Klein, 2018; 2021).

Assim retomamos o argumento de Meyer (1998), que indica a inexistência de um homem e de uma mulher essencial e/ou universal, colocando em questão a produção de uma saúde direcionada a homens e a mulheres, tal qual a produção desses sujeitos nesse contexto. Uma vez que simultaneamente circulam sentidos quanto a uma feminilidade atenta à saúde e a uma masculinidade desresponsabilizada, entende-se que a diagramação do currículo apresentado no caderno ABC pra Você, por meio do editorial Saúde, ainda se volta, sobretudo, para uma educação pautada em coisas de mulheres e de homens. Com isso, não negamos as diferenças biológicas entre homens e mulheres, mas dirigimos

nossas análises para os processos de significação que envolvem certas demarcações, separações e hierarquizações que passam a diferenciá-los simbolicamente nas relações cotidianas e de poder. Evidencia-se, assim, a produção e a veiculação de conhecimentos tratadas de forma binária, ou seja, como homens buscam menos atendimento urológico, quando comparados com a busca das mulheres por ginecologistas, retomando a noção de que o cuidado seria algo associado às mulheres, pois considera-se, na reportagem “Acidentes de trânsito – lesões neurológicas são mais comuns em homens” (ABC pra Você, 2022h, p. 21), que “elas geralmente são mais prudentes, além de estarem mais abertas à medicina preventiva. Para a mulher é comum, por exemplo, ser apresentada indo ao ginecologista regularmente checar o seu estado geral de saúde” (ABC pra Você, 2022h, p. 21). Soma-se a isso a reportagem que se refere ao Novembro Azul, a qual apresenta um dado mais visível aos leitores:

[...] um levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), com dados do Ministério da Saúde em 2022, revelou que enquanto ocorreram 1,2 milhão de atendimentos femininos por ginecologistas, houve apenas 200 mil consultas masculinas em urologistas” (ABC pra Você, 2022g, p. 37).

De modo a constatar que existe uma diferença entre mulheres e homens na busca por atendimentos relacionados à saúde, recorrendo a dados que evidenciam comportamentos culturais de menor adesão deles aos serviços de saúde, trata de interrogá-los, confrontá-los, além de apelar para que ressignifiquem as relações que envolvem cuidado e saúde.

Ainda que a editoria reitere uma masculinidade distante dos cuidados com a sua saúde, diagrama também a atenção dos homens para determinados cuidados considerados importantes para a saúde masculina, assim, ao indicar os problemas associados a esses sujeitos, chamando sua atenção, propõe ao leitor uma masculinidade mais atenta. O currículo então estaria diagramando novas condutas e hábitos, não voltados somente à masculinidade hegemônica, mas indicando que esta e outras masculinidades revejam seus estilos de vida, buscando por meio do discurso de risco, educá-los quanto à necessidade de buscar auxílio médico e realizar exames preventivos, por exemplo.

Na matéria “Novembro azul – cinco motivos para os homens cuidarem da saúde” (ABC pra Você, 2022g, p. 37), há a produção de determinados riscos que integram as vivências masculinas, enunciando ao leitor para que “confira ao que é importante ficar atento” (ABC pra Você, 2022g, p. 37), em seguida listando prováveis problemas de saúde:

“é importante lembrar que quando pensamos em saúde do homem, também é preciso estar atento a outras condições, tais como: problemas de origem osteomuscular e doenças cardiovasculares, neurológicas e disfunção erétil” (ABC pra Você, 2022g, p. 37). A matéria “Declínio físico nos homens – Atenção à gordura na barriga e à fraqueza” (ABC pra Você, 2022f, p. 37), aponta que a “famosa barriguinha” não é questão somente estética, pois quando relacionada a perda de força muscular, expõe o homem a outros riscos, como quedas e até morte.

Nesse sentido, duas abordagens da editoria tornam-se relevantes na construção desse currículo, uma referente às formas de prevenir as doenças e outra direcionada aos tratamentos apresentados. Após informar aos leitores os riscos, apresenta a “boa notícia”: a rotina específica de exercícios, boa alimentação, sono regulado, alguns testes e exames ou, ainda, intervenções cirúrgicas capazes de ‘reverter’ tais quadros, a partir de uma solução ‘simples’ mas vantajosa. A exemplo disto, como refere a matéria, “a boa notícia é que, independente da idade ou fase da vida, o problema pode ser corrigido por um especialista” (ABC pra Você, 2022c, p. 3), noção que se repete posteriormente: “a boa notícia é que é possível reverter esse processo – se não totalmente, pelo menos em parte” (ABC pra Você, 2022f, p. 21). Aqui, pode pensar em formas de educar muito provenientes de uma racionalidade neoliberal, ou seja,

Sob o pretexto de se assumir certa independência em relação ao profissional de medicina, transfere-se ao leigo a responsabilidade pelo domínio do saber médico que, então, se espraia para o cotidiano da vida social, servindo de justificativa para a adoção de comportamentos ditos saudáveis (Castiel; Guilam; Ferreira, 2010, p. 64).

O que atribui ao sujeito o dever de estar atento a sua saúde, sabendo onde recorrer quando necessário, em uma lógica biomédica, na qual a vida é mediada por (fatores de) risco, mas também pela medicamentação e medicalização, pois quando o agravo/doença não é prevenida, buscam-se “[...] serviços, práticas, bens de consumo de diversos tipos para enfrentar/prevenir as potenciais ameaças à nossa saúde” (Castiel; Guilam; Ferreira, 2010, p. 11-12). Assim, a prevenção é utilizada como discurso/narrativa para que o sujeito busque ser e estar saudável, uma vez que “muitas doenças podem ser prevenidas quando as pessoas procuram um profissional de saúde para consultas ou mantêm os exames em dia” (ABC pra Você, 2022g, p. 37). Outro exemplo encontra-se na matéria “Acidentes de trânsito – Lesões neurológicas são mais comuns em homens”, em que apesar de relacionar o ‘comportamento masculino’ a maior incidência de

acidentes no trânsito, devido à imprudência, as lesões ocorrem comumente entre os homens – que têm custos elevados de tratamentos – dessa forma, se oferece ao leitor como ‘melhor remédio’ a prevenção, isto é, a maneira mais fácil seria “investir em conscientização e educação” (ABC pra Você, 2022h, p. 21).

Verifica-se também a abordagem relacionada às soluções fornecidas para determinados tratamentos ou cuidados que parecem as tornar mais simples, na qual mesmo as questões tidas como ‘complicadas’, neste caso intervenções cirúrgicas, são apresentadas ao leitor de forma a encorajá-lo na busca de tratamento quando necessário. A matéria “Saúde dos Homens – Fimose nem sempre requer cirurgia”, informa que a fimose costuma ‘melhorar sozinha’, não necessitando de tratamento, mas explica, caso necessite pode ser por meio de pomada ou realização de cirurgia que, conforme o especialista consultado, “é um procedimento considerado simples, feito com anestesia local e sedativos. A recuperação ocorre entre sete a 10 dias” (ABC pra Você, 2022c, p. 3). Já a matéria “Anticoncepcional masculino” (ABC pra Você, 2022e, p. 21), ao descrever o anticoncepcional Risug como método menos invasivo e reversível, explica que a aplicação do gel é um procedimento simples, utilizando anestesia local, e que “[...] os únicos efeitos colaterais registrados até o momento são relacionados a dor e inchaço no local da aplicação por algumas semanas” (ABC pra Você, 2022e, p. 21). Nos dois casos, cita-se a aplicação de anestesia local, o que indica um processo ambulatorial, e ambos os procedimentos são caracterizados pela simplicidade e pela ênfase no curto prazo de ‘recuperação’, sugerindo vantagens para o sujeito que optar por esses procedimentos.

O caderno ABC pra Você, por meio do editorial Saúde, apresenta uma estratégia comum nas coberturas jornalísticas de saúde, no qual, segundo Oliveira (2014), propõe-se a apontar os fatores de risco – apresentar a doença e seus determinantes:

[...] oferece, discursivamente, formas de segurança mediante um amplo receituário caracterizado pela difusão de descobertas científicas, inovações tecnológicas, novos métodos de tratamento, orientação e aconselhamento para superar as situações negativas relacionadas à saúde e à doença (Oliveira, 2014, p. 38).

Desta forma, o jornalismo em saúde atua na produção de um currículo que indica fatores de risco, medidas de prevenção e a educação dos sujeitos sobre o que seleciona como mais relevante à saúde do homem, assim, engendram-se estratégias educativas de educação em saúde, oferecendo ao leitor, por meio da editoria, uma linguagem mais acessível e assegurada pela voz dos especialistas. As matérias, de certa forma, educam o

sujeito para que este, além de se informar quanto a determinados assuntos, também fique atento a outros aspectos referentes à sua saúde, busque atendimento médico, realize seus exames mas que também se habitue a ler matérias que envolvem saúde e bem-estar – relacionadas ou não a saúde masculina – em outras editoriais do jornal, ou até mesmo em outros veículos de comunicação.

Considerações finais

Considera-se que o caderno ABC pra Você, em geral, coloca em circulação conhecimentos referentes ao cotidiano de seus leitores, no que tange a editoria Saúde, em especial nas matérias analisadas, chama atenção um *á-bê-cê* da saúde, isto é, apresenta-se de forma recorrente e simplificada aspectos que podem ser percebidos no dia a dia dos/as leitores/as. Quanto à saúde do homem, observa-se esta mesma lógica de indicar riscos aos quais este sujeito pode se deparar durante sua vivência, apontando ações preventivas para as situações apresentadas, e quando a prevenção não é possível, tratamentos que, de forma simples e rápida, auxiliam na resolução da situação. Assim, um currículo é diagramado objetivando endereçar o ‘problema’, identificá-los e tratá-los, por meio de estratégias pedagógicas e formas de representar os sujeitos, buscando convidar e convocar os leitores a compreenderem esse *á-bê-cê* e tudo que este precisa saber para manter-se saudável.

Quando o caderno refere-se a uma masculinidade hegemônica, neste caso, ao homem que é imprudente no trânsito, apenas uma das edições relaciona esse comportamento “como componente histórico e cultural” (ABC pra Você, 2022h, p. 21), nessa direção, pode-se compreender que a postura de não problematizar de forma mais aprofundada os motivos que distanciam os homens do cuidado com a saúde, ou os relacionam à imprudência, pode possibilitar a normalização desses hábitos, afastando-o das compreensões de cuidado que a editoria indica. Dessa forma, argumenta-se quanto à possibilidade da editoria promover essa normalização no qual o leitor concorde com o discurso que considera que ‘homens não se cuidam’ ou ainda ‘homens se cuidam menos que mulheres’.

Ainda assim, percebem-se resistências a essa masculinidade hegemônica, com a editoria convocando os leitores a voltar sua atenção para determinados cuidados, informando-os quanto aos riscos e educando-o em saúde. A exemplo disso, solicita que os homens fiquem “atentos”, engajando-os para o autocuidado, algo que é negligenciado

pela masculinidade hegemônica. Possibilitando, assim, identificar uma outra masculinidade, na qual os sujeitos homens participam do planejamento familiar, por meio de opções como a vasectomia e futuramente pelo ‘anticoncepcional masculino’, e se preocupam e se importam com a estética, podendo recorrer a tratamentos que não apresentam grandes riscos à saúde biológica.

Nesse sentido, embora a editoria apresente de forma recorrente este sujeito homem que não cuida de sua saúde, assinala em sua diagramação outras masculinidades, ao tornar as temáticas de autocuidado destacadas e presentes na vida dos homens, através das estratégias que convocam o leitor, mesmo que esporadicamente, educando-o quanto a uma “[...] prevenção [que] resultará não apenas no bem-estar no tempo presente como também garantirá um envelhecimento sem perda de função e com qualidade de vida nos anos a mais” (ABC pra você, 2022f, p. 37). As masculinidades presentes nas páginas de Saúde do caderno constroem elementos de um currículo que reveja os ditos comportamentos históricos e culturais atribuídos à masculinidade hegemônica e indiquem novas abordagens relacionadas aos cuidados da saúde do homem.

Referências

- ABC PRA VOCÊ. Acidentes de trânsito. **Jornal NH**, 19 dez. 2022h, p. 21.
- ABC PRA VOCÊ. Anticoncepcional masculino. **Jornal NH**, 13 out. 2022e, p. 21.
- ABC PRA VOCÊ. Cirurgia plástica. **Jornal NH**, 10 fev. 2022a, p. 3.
- ABC PRA VOCÊ. Declínio físico nos homens. **Jornal NH**, 27 out. 2022f, p. 21.
- ABC PRA VOCÊ. Endometriose: a doença da mulher moderna. **Jornal NH**, 7 mar. 2022b, p. 1.
- ABC PRA VOCÊ. Homens devem estar atentos às varizes. **Jornal NH**, 5 abr. 2022d, p. 2.
- ABC PRA VOCÊ. Novembro azul. **Jornal NH**, 25 nov. 2022g, p. 37.
- ABC PRA VOCÊ. Saúde dos homens. **Jornal NH**, 18 mar. 2022c, p. 3.
- BARATA, Rita. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Dia do Homem: Saúde destaca importância do autocuidado pelo público masculino. **Portal do Ministério da Saúde**, Notícias, 15 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/noticias/2021/julho/saude-destaca-importancia-do-autocuidado-pelo-publico-masculino. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BÜKER, Michelle Pizzato. **Pedagogias midiáticas da medicalização do corpo na revista Veja**. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2018.

BÜKER, Michelle Pizzato; KLEIN, Carin. Pedagogias da medicalização do corpo na revista Veja. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 463-491, 2020.

CASTIEL, Luis David; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues; FERREIRA, Marcos Santos. **Correndo o risco**: uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

CAVAGNOLI, Adriana *et al.* Corpo e saúde na revista Cláudia. In: SILVA, Jacqueline Oliveira; BORDIN, Ronaldo (org.). **Máquinas de sentido**: processos comunicacionais em saúde. Porto Alegre: Dacasa, 2003. p. 95-106.

CAVERSAN, Luiz. **Introdução ao jornalismo diário**: como fazer jornal todos os dias. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2009.

COSTA, Helouise. **Aprenda a ver as coisas**: Fotojornalismo e Modernidade na revista O CRUZEIRO. 1992. 191 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos Culturais e educação – um panorama. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (org.). **Cultura, poder e educação**: um debate sobre estudos culturais em educação. 2. ed. Canoas: Ed. Ulbra, 2011. p. 107-120.

DAMASCENO, Patrícia Lopes. Design de Jornais: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, Covilhã, 2013.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, p. 59-80, 1997.

FOLHA DA MANHÃ. **Novo manual da redação**. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_e.htm. Acesso em: 1 fev. 2025.

JORNAL NH. Jornal NH terá mais conteúdo a partir de segunda-feira. **Jornal NH**, 6 nov. 2020, p. 24.

KLEIN, Carin. Discursos que concorrem para a produção de infância e maternidade em políticas de inclusão social. **Textura**, v. 20, p. 53-78, 2018.

KLEIN, Carin. Maternidades em contextos educativos do PIM/RS. **Rev. Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, e62011, 2021.

MAKNAMARA, Marlécio. Quando artefatos culturais fazem-se currículo e produzem sujeitos. **Reflexão e Ação**, v. 28, n. 2, p. 58-72, 2020.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e saúde: indagações a partir do pós-estruturalismo e dos estudos culturais. **Rev. Cien. Saúde**, v. 17, n. 1, p. 45-58, 1998.

OLIVEIRA, Valdir de Castro. As fabulações jornalísticas e a saúde. In: LERNER, Kátia; SACRAMENTO, Igor (org.). **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. p. 35-60.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo e formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Lazer em Estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus Editora, 2015. p. 30-66.

PEREIRA, Jamile; KLEIN, Carin; MEYER, Dagmar Estermann. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 136-142, 2019.

SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos. A Biologia tem uma história que não é natural. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. p. 229-256.

SANTOS, Márcio Neres dos; RIPOLL, Daniela. A construção de corpos saudáveis na revista Men's Health. In: ABREU, Bento Fagundes de; ALMEIDA, Tânia Silva de; ROCHA, Cristianne Maria Famer (org.). **Mídia impressa para além do bem e do mal: estudos sobre revistas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. p. 89-106.

SCHMIDT, Saraí Patrícia. **A educação nas lentes do jornal**. 1999. 46 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. 10. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. Sobre a ciência que se aprende fora da escola e da academia. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 161-164.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; VEIGA-NETO, Alfredo. **Estudos Culturais da Ciência & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Recebido em maio de 2025.

Aprovado em junho de 2025.